

23 DE MAIO, 2022 · 19H30

O' CULTO DA AJUDA

ART MUSIC CENTRE, BECAUSE SOUND MATTERS

MISO MUSIC PORTUGAL · WWW.MISOMUSIC.ME

TRAVESSA DAS ZEBRAS 25, 1300-589 BELÉM, LISBOA

RETRATO · ISABEL SOVERAL  
(E CONVIDADO · ANTÓNIO CHAGAS ROSA)

PROGRAMA

- Isabel Soveral · "Fragmentos I", "II" e "III" (1984-2019)  
piano, violoncelo
- Isabel Soveral · "Mémoires d'Automne – Tableau I" (1999)  
marimba
- António Chagas Rosa · "Suite Pentolítica" (2021) <sup>EA SAE</sup>  
flauta, clarinete, percussão, piano, violino, viola, violoncelo
- Isabel Soveral · "Le Navigateur du Soleil Incandescent –  
Quatrième Lettre" (2010)  
flauta, clarinete, piano, violino, violoncelo, eletrónica
- Isabel Soveral · "Salsugem – 2.º quadro" (2021) <sup>EA MMP</sup>  
soprano, flauta, clarinete, percussão, piano, violino, viola, violoncelo

<sup>EA SAE</sup> estreia absoluta · encomenda Sond'Ar-te *Electric Ensemble*

<sup>EA MMP</sup> estreia absoluta · encomenda Miso Music Portugal



Sond'Ar-te *Electric Ensemble* · Pedro Carneiro (maestro)

Camila Mandillo (soprano) · Sílvia Cancela (flauta) · Nuno Pinto (clarinete) · João Dias (percussão)  
Elsa Silva (piano) · Vítor Vieira (violino) · Jorge Alves (viola) · Luís André Ferreira (violoncelo)  
Miguel Azguime (desenho de som) · Miso Studio (eletrónica)

"INTRODUÇÃO À POÉTICA DE ISABEL SOVERAL" · por António Chagas Rosa

Quem escutar profundamente as "Variações Goldberg" de Bach, encontrará um universo poético e metodológico que parece bastar-se a si próprio, podendo o ouvinte viajar de um extremo ao outro de um território sonoro que parece ter ali o seu começo e o seu fim. No entanto, a obra ramifica-se. Ela abre-se ao futuro, apontando caminhos mais fáceis de encontrar para quem gosta de contemplar o firmamento do que para quem tropeça nos detalhes da historiografia das formas e das linguagens. Uma escuta igualmente profunda e apaixonada da obra completa poético-musical de Isabel Soveral conduz também a esse tipo de percepção territorial. Uma vasta fatia do mundo, unificada e diversa tal como as "Variações Goldberg", onde na paisagem despontam todos os sinais e conformidades que definem o compositor: as suas árvores, os seus totens, os deuses do seu altar doméstico, uma fauna composta por animais ferozes e animais mansos, as incidências de luz sobre a orografia, as cores que não se definem...

Desde muito cedo que Isabel Soveral concebeu a composição como um processo intemporal onde a transformação – a metamorfose, as suas morfoses – melhor explica a essência do assunto. É a metodologia ancestral de quem contava as histórias de Alexandre nos teatros de rua ao longo das estradas da Pérsia: o tema (ou mito) revela novas matizes ao longo do caminho, procurando o poeta-músico constantemente novas estratégias de persuasão. No motor transformativo de cada mito, ou base motívica de cada um dos ciclos maiores de Isabel Soveral, reside um segredo fascínio pelo poder de comunicação e pela possibilidade de influenciar. [...]

Se a música é som, comecemos por aí. Isabel Soveral não aborda a escrita instrumental a partir do conforto de quem retoma o trabalho da véspera. Na sua capacidade de instrumentação reside uma inquietude que se torna cada vez mais eloquente à medida em que passamos de uma obra para outra. [...]

Nas obras de Isabel Soveral, o centro tem que ser pesquisado pois ele é móvel e pode reaparecer em diversos momentos, “anamorfoseado”. No entanto, ele desempenha a função de “núcleo poético” do poema – uma noção muito cara a Walter Benjamin, quando este analisa diferentes versões dos poemas de Hölderlin (ensaio de 1914-1915, publicado postumamente in “Gesammelte Schriften II”, Suhrkamp 1972). Trata-se do ponto que justifica o poema e não apenas do entendimento deste ponto como uma mera fábrica de variações: é o poema em si, compactado num breve e eloquente enunciado, o qual contém todo o património imagético e emocional que deu razão à obra. Por breves que sejam algumas das obras de Soveral, uma mundividência apaixonada e compassiva está sempre presente como núcleo poético. [...]

## UMA BREVE NOTA SOBRE A “SUITE PENTOLÍTICA” ...

O título consiste num neologismo que aos meus ouvidos tem algum humor. Este título faz referência a um conjunto de cinco (*penta*) monólitos (do grego: “pedras únicas”), pois a peça tem cinco andamentos. Embora não se trate de música intencionalmente descritiva, estes cinco breves andamentos surgiram na minha imaginação como uma memória dos muitos conjuntos de monólitos que encontramos no Alentejo em abundância, e que desde miúdo muito me impressionaram ao percorrer o Alentejo. Mais do que as pedras em si, o que me intriga são os rituais que as puseram lá e aos quais nós nunca assistimos. Por isso eu decidi criar um ritual sonoro diferente para cada monólito, totalmente inventado e abstrato em si mesmo, regido apenas pelas leis musicais do contraste, da variação e do intercâmbio tímbrico, tento tido a intenção de criar uma dinâmica concertante coerente e expressiva das qualidades do *Sond’Ar-te Electric Ensemble*.

### ISABEL SOVERAL (PORTO, 1961)

Isabel Soveral estudou no Conservatório Nacional, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, com os compositores Jorge Peixinho e Joly Braga Santos. Em 1988 ingressou na Universidade Estadual de Nova Iorque em Stony Brook, onde estudou sob a orientação dos compositores Daria Semegen e Bülent Arel. Foi bolsista das Fundações Calouste Gulbenkian, Luso Americana e Fulbright para os programas de Mestrado e Doutoramento em Composição nessa universidade.

Isabel Soveral é professora associada c/agregação na Universidade de Aveiro e integra o INET-MD (Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança). Em 2014 criou a Plataforma EAW (Electroacoustic Winds), no âmbito da qual foram organizados dois Congressos Internacionais em 2015 e 2017. Desde 2008 que Isabel Soveral integra o Conselho Científico do Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa – MIC.PT (CIIMP).

As partituras da compositora têm sido publicadas pelas editoras Cecilia Honegger, Edições IPCB, Edições MPMP, Fermata, Musicoteca e MIC.PT. Tem várias obras publicadas em CD pelas editoras: Capella, Deux-Elles, EMI Classics, Miso Records, Musicamera Produções, Nova Música, Numérica, Plancton Music, Portugaler, Portugalsom e Strauss.

As suas obras tem sido apresentadas em Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Hungria, Áustria, Suíça, Suécia, Bulgária, Polónia, Hong Kong, Macau, Argentina, Brasil, México, Colômbia, Cuba e Estados Unidos.

O fator que distingue o universo de composição de Isabel Soveral, tanto ao nível macro como micro, é a morfose, transformação constante de peça em peça, sendo que a compositora tem inclinação particular para unir as suas obras em ciclos.

Na sua música, com uma forte influência do modernismo, destaca-se também uma componente «visual», que se reflete na sua maneira de trabalhar os «tecidos sonoros» – como Isabel Soveral costuma dizer.

### ANTÓNIO CHAGAS ROSA (LISBOA, 1960)

António Chagas Rosa realizou estudos de História e Piano em Lisboa. Concluiu duas pós-graduações na Holanda (Composição e Música de Câmara), onde residiu 12 anos. Durante a sua permanência na Holanda, António Chagas Rosa foi também maestro repetidor no Muziektheater de Amsterdão e professor na classe de ópera no Conservatório Sweelinck. A sua produção de compositor inclui música de câmara, sinfónica, duas óperas e numerosos ciclos de canções. Recebeu encomendas do Festival Internacional de Música de Macau, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Casa da Música Porto, da Radiodifusão Portuguesa, do Teatro Nacional de São Carlos, da Fundação Casa de Mateus, do Nederlands Kamerkoor (Amsterdão), do Klangforum e Festival Jeunesse (Viena), do Grupo Drumming de Percussão, do coro de câmara Les Éléments de Toulouse, etc. As suas obras têm sido tocadas em festivais de música contemporânea em Portugal, Espanha, França, Holanda, Alemanha, Suíça, Áustria, Suécia, Ucrânia, E.U.A, Venezuela, Hong-Kong e Japão. A sua segunda ópera, “Melodias Estranhas”, com libreto de Gerrit Komrij, foi-lhe encomendada pelas cidades do Porto e Roterdão, Capitais Europeias da Cultura em 2001, tendo sido estreada no Schouwburg de Roterdão em dezembro de 2001. O seu primeiro CD monográfico inclui “As Feiticeiras” (Actes-Sud, 2006), um conto musical com poema de Maria Teresa Horta; foi uma encomenda do Ensemble Musicatzeize de Marselha e valeu ao ensemble uma “Victoire de la Musique/ 2007” (Radio France). Editou em 2010 um segundo CD monográfico com uma seleção de obras escritas entre 1998 e 2008 (Pas-de-Deux, Portugaler). Em 2014, uma nova encomenda do Ensemble Musicatzeize resultou na missa profana “A Wilde Mass”, para 12 vozes solistas e órgão, obra que foi apresentada em França (Festival de Avignon 2014), em Riga e em Nova Iorque. O terceiro CD monográfico com obras para percussão (“Mares”, com o Drumming GP, MPMP) foi editado em 2016 e, nesse ano, foi escolhido pelo jornal Público como a melhor edição discográfica portuguesa na categoria de música erudita. Produção recente inclui obras para instrumentos a solo, música de câmara e a partitura de “Circumnavigare”, para a Orquestra Metropolitana de Lisboa e violoncelo solo (gravação disponível em CD, Metropolitana Imprensa Nacional). A obra “Lumine clarescet”, para 18 vozes solistas, encomenda do coro de câmara francês Les Éléments de Toulouse, acaba de surgir no CD Iberia (Mirare, França), o qual foi selecionado para os 10 melhores discos de música clássica da Apple Classical Albums.

António Chagas Rosa é professor auxiliar na Universidade de Aveiro (Departamento de Comunicação e Arte) onde, desde 1996, ensina Música de Câmara. Aí se doutorou em 2006 com uma tese sobre as relações entre ritmo e semântica em “Os Jardins Suspensos op. 15”, de Schoenberg.

Secção Portuguesa da |  
Portuguese Section of the  
International Society for  
Contemporary Music

Secção Portuguesa da |  
Portuguese Section of the  
International Confederation  
of Electroacoustic Music

Membro da | Member of the  
International Association of  
Music Information Centres

Membro da | Member of the  
European Conference of  
Promoters of New Music

Membro da | Member of the  
International Computer  
Music Association

Member of the European  
Music Council &  
International Music Council  
(EMC & IMC)